

C-TPAT - ADAPTAÇÃO DA BELGO ÀS NOVAS REGULAÇÕES

Adriana Mazoni Andrade Marçal Mendes

Resumo

No cenário das relações comerciais com os Estados Unidos, as exportações brasileiras, assim como todos os demais países exportadores, estão sofrendo o impacto de novas exigências à prevenção de atentados terroristas alterando profundamente, em alguns casos, as normas até agora vigentes. O nosso objetivo então foi certificar a Belgo como empresa parceira contra o terrorismo, criando um "canal verde aduaneiro" para suas exportações no mercado americano.

Palavras-Chave

C-TPAT Customs Trade Partnership Against Terrorism.

XXIII Seminário de Logística Internacional
Belo Horizonte 16 de Junho de 2004

Assessora de Defesa Comercial
Companhia Siderúrgica Belgo Mineira

Introdução:

Após 11 de Setembro de 2002, os EUA começaram a tomar medidas anti-terroristas no intuito de evitar que tragédias como a do World Trade Center se repetissem. Uma das medidas adotadas foi o controle rigoroso dos aeroportos através da checagem das bagagens, implementação de detectores de metais em todos os aeroportos. Além destas, houve a proibição de carregar certos produtos considerados de risco tais como fósforos, materiais cortantes, produtos químicos inflamáveis e outros. Mas os americanos viram que isto não seria o suficiente; havia a necessidade de implementar ações de prevenção ao terrorismo nas fronteiras americanas, quer seja para pessoas, quer seja para mercadorias. E ainda, que estas ações fossem executadas não já em território americano, mas também nos locais de embarque daquelas mercadorias fazendo com que as fronteiras anti-terrorista se alargassem e todos fossem envolvidos neste objetivo único: a manutenção da paz.

Dentre os vários programas criados temos :

- CSI – The Container Security Initiative
- ISA – Self- Assessment Program
- FAST – Free and Secure Trade
- ATS – Customs Automated Targeting System
- CTPAT – Customer Trade Partnership Against Terrorism

Neste trabalho trataremos do C-TPAT “Customer Trade Partnership Against Terrorism” ou traduzindo “Empresa Parceira Contra o Terrorismo”, pois foi o que se aplicou internamente na Belgo e fomos certificados pela Alfândega Americana em Outubro de 2003.

O que é o C-TPAT?

Programa desenvolvido pela alfândega americana com o intuito de evitar ataques terroristas através do envio de armas de destruição em massa através das importações que chegam nos portos e fronteiras americanas.

Através do C-TPAT a alfândega se propõe a trabalhar juntamente com as empresas no intuito de:

- Aumentar a segurança na cadeia de logística até os EUA (produção, transporte, importação e distribuição);
- Trocar idéias, conhecimentos e práticas com as empresas;
- Facilitar a legitimação do comércio internacional com os EUA;
- Enfatizar a prevenção e a interdição de ações terroristas;
- Dividir a responsabilidade;
- Promover e aumentar a segurança global;

Até o momento, o C-TPAT foi aberto somente para algumas categorias de empresas dentro da cadeia logística de exportação, a saber: Importadores; Transportadores; Autoridades Portuárias, Brokers, Operadores de Terminal dentre outros.

Como Participar do C-TPAT?

A participação no C-TPAT inicia-se através do preenchimento de um questionário que será posteriormente enviado à alfândega para análise e aprovação. Após a aprovação, a empresa é convidada a fazer parte do programa e poderá ser visitada por um agente da alfândega que verificará as medidas de segurança adotadas pela empresa.

As empresas passarão por auditorias, quer seja através dos questionários, quer seja através das visitas dos agentes. As mesmas ainda poderão ser convidadas a implementar novas medidas de segurança e divulgar o programa internamente.

Por que participar do C-TPAT?

Participando do C-TPAT as empresas poderão obter os seguintes benefícios:

- Revisão dos seus parceiros na cadeia logística tornando-a mais eficiente e segura.
- Redução de Inspeção pelo Us Customs.
- Padronização de procedimentos.
- Abertura de um canal de comunicação com o US Customs.
- Acesso à lista de participantes.
- Preenchimento do pré-requisito para participar de outros programas do US Customs tais como: ISA e FAST.

A Belgo e o C-TPAT

A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira vem exportando em volumes crescentes desde 1995, conquistando novos mercados e marcando sua posição como grande fornecedor internacional de fio-máquina para Steel Cord dos principais produtores de pneus, sendo que, neste segmento, estão localizadas nos Estados Unidos, fábricas de alguns destes clientes da Belgo.

Em todas as localidades do mundo e inclusive no Brasil, os clientes de fio-máquina para Steel Cord optam por comprar suas mercadorias na modalidade DDP¹, no qual o fornecedor é responsável por todo o transporte, desde a origem até o destino, inclusive com o pagamento de todas as taxas aduaneiras e impostos pertinentes.

Sendo assim, quando se exporta o fio-máquina para os Estados Unidos, a Belgo se torna, ao mesmo tempo, exportadora e importadora, pois o produto só considerado

¹ Delivery Duty Paid – Entregue na planta do cliente

entregue ao cliente, depois que se paga todas as taxas e há o transporte até a sua fábrica.

No caso das medidas anti-terroristas impostas pelos EUA, a Belgo teve a sua primeira experiência quando um dos seus carregamentos com mais de 5000 toneladas foi descarregado no porto de Savannah no EUA e desviado para um terminal da alfândega, para ser inspecionado contra o terrorismo por agentes da alfândega. Esta movimentação na carga, assim como a demora em liberá-la fez com que a Belgo tentasse buscar alternativas legais para evitá-la. Foi quando a alfândega americana apresentou o C-TPAT.

Etapas do Processo de Certificação C-TPAT na Belgo:

1ª Etapa

A Belgo contratou uma assessoria jurídica nos Estados Unidos de forma a orientar sobre qual seria a melhor estratégia para responder ao questionário da alfândega e ser certificada mesmo estando no Brasil.

2ª Etapa

No caso da Belgo utilizou-se o questionário para importador uma vez que a Belgo faz suas vendas aos Estados Unidos na modalidade DDP². Neste questionário descreveu-se todos os procedimentos de segurança durante o percurso da Usina em João Monlevade até o Porto na cidade de Vitória no Espírito Santo.

Foi contactado e fez-se visitas a todos os fornecedores da cadeia logística e por onde o material dos Estados Unidos passa até chegar a ser embarcado no navio.

Todas estas empresas que compõem a cadeia de logística da Belgo também seriam certificadas pelo C-TPAT no mesmo processo. Sendo assim, a Belgo deveria assumir perante a alfândega americana a integridade do questionário e solicitar melhorias na segurança de todas as empresas parceiras na exportação.

Notou-se que a empresa que presta serviço de acompanhamento da carga na chegada à Vitória, quer seja nos terminais, quer seja no porto, seria o parceiro mais importante neste programa. Por isto fez-se um treinamento com os mesmos, mostrando que além de zelar pela integridade da carga contra danos de transporte ou danos causados pela chuva, os mesmos deveriam estar alerta também com a segurança da carga da Belgo, evitando que fosse colocado algum objeto de caráter estranho dentro da carga.

3ª Etapa

Após o envio do questionário da Belgo ao EUA, participou-se do primeiro Seminário sobre o C-TPAT chamado : Supply Chain security in a New Business Environment. Este seminário aconteceu em Abril de 2003 e no qual trocou-se idéias com os

² DDP – Delivery Duty Paid o que significada que as mercadorias são entregues na planta do cliente com todas as taxas e impostos pagos.

outros participantes e ainda foi verificada a dimensão em que estava o programa e qual a importância do mesmo para os EUA.

4ª Etapa

Em 20 de Outubro de 2003 a Belgo recebeu a sua certificação e foi solicitado que se mantivesse auditorias periódicas no processo de exportação para os EUA de forma a manter os padrões requisitados pela alfândega americana.

Conclusão

Ao participar deste programa, a Belgo fez uma análise criteriosa do seu processo de escoamento de material da Usina de João de Monlevade até o Porto. Esta análise também se deu em relação aos seus parceiros na cadeia logística. Foram implementadas melhorias tanto na Usina quanto externamente, que ajudou a empresa como um todo.

E principalmente, criou-se um canal de comunicação e confiança com a alfândega americana, de forma que a mercadoria não foi mais inspecionada “contra o terrorismo” abrindo um “canal verde” de importação, evitando custos extras no momento do desembarque do material nos EUA e ainda evitando a perda por dano no material devido aos constantes manuseios gerados por este tipo de inspeção.